

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

LIBRERIA  
BIBLIOTECA

ANNO 7.º

DOMINGO, 23 DE AGOSTO DE 1896

N.º 338

## O GOVERNO TEMA DINHEIRO!!

Veranciam os ministros muito á sua vontade, muito tranquilos e em goso de ares puros e reconstruintes porque a nau do estado singra á maravilha pelo mar fóra da administração publica.

O governo está seguro como a rocha da montanha; tem a confiança da corôa; e, sem que lhe venha a faltar dinheiro, não sabe e fica em quanto quizer e como quizer.

O governo diz, que tem todos os elementos de vida, sendo que o primeiro elemento é o dinheiro; e, em quanto lhe abunda o numerário, julga-se muito senhor seu e senhor nosso.

Seja assim.

Nós o que vemos, é que, em quanto o governo diz que tem dinheiro, o paiz grita, e tem razão, que está pobre, e não está só pobre, está pobrissimo sem meios e sem credito.

Os generos agricolas estão por um preço relativamente baixo, o gado muito barato com gravissimo prejuizo para o agricultor, mas o governo tem dinheiro!

Os productos da industria, não satisfazem ás exigencias do capital e não compensam as necessidades do fabricante, que, de dia para dia, accumula pedidos de augmento de salario, a que os proprietarios das fabricas não podem satisfazer; e o governo tem dinheiro!

O commercio queixa-se que as transacções estão quasi paralisadas, multiplicam-se as quebras, os estabelecimentos commerciaes annunciam, de porta bem aberta, a decadencia sensível da nossa vida commercial; e o governo tem dinheiro!

É o governo tem dinheiro, porque, sendo, ainda ha poucos annos, o credito fiduciario do banco de Portugal, em notas na circulação publica, de oito mil e tantos contos, hoje ascende esse papel fiduciario a cincoenta e cinco mil e tantos contos! E o governo tem dinheiro, por que reparte pelos amigos e afilhados grossas quantias á nossa custa, inventando serviços publicos que nada nos aproveitam, ao contrario, são outros tantos vexames, com que o governo nos vae azorragando depois de nos pôr a pedir!

Elles são os inspectores do sello, que recebem grossos quantias de ordenado; elles são agora os fiscaes da emigração clandestina, a favor dos quaes já foi aberto um credito no ministerio da fazenda de doze contos para principio da obra e começo da festa!

Assim vae o nosso dinheiro e o nosso credito, e os nossos capitães, que bem podem cabir, mais hoje mais amanhã, no bolso dos nossos credores! E o governo tem dinheiro!

Tem dinheiro, porque ainda falta vender o caminho de ferro do Minho e Douro, e da Beira; tem dinheiro, porque ainda estão por vender as nossas colonias; tem dinheiro, enquanto que a população portugueza emigra para paizes estranhos em busca de pão, em busca de vida, procurando nas asperezas de uma madrastra o que não encontra nos carinhos e nos desvellos da mãe!

E o governo tem dinheiro!

O exercito está sem soldados, e o governo tem dinheiro! Os soldados, que ainda estão na fileira, não tem armamento nem equipagem; e o governo tem dinheiro!

O lavrador está pobre, empobado; o commercio está fraquissimo, a emigração cresce, a pobreza alastra-se, a miseria augmenta, o paiz está sem credito, sem ter quem lhe empreste lá fóra um vintem, e o governo tem dinheiro!

Pois bem. Se o governo tem dinheiro, pague a quem deve, levante o credito do paiz e não nos deixe ir ladeira abaixo do mais terrivel de todos os abysmos!

## O governo e o poder judicial

A imprensa tem ultimamente tratado o caso extraordinario da interferencia do ministro das obras publicas n'uma questão que foi affecta ao poder judicial, o qual não se declarou incompetente para a decidir, como de facto decidiu em ultima instancia.

Este acontecimento tem revoltado a opinião sensata e seria de todo o paiz.

Com a devida venia transcrevemos alguns trechos do nosso presado collega «Correio da Noite», que bem mostra a gravidade do attentado:

«Tratava-se de uma questão particular e o sr. Campos Henriques, para ser agradavel a um influente regenerador, não hesitou em fazer publicar no «Diario do Governo» o celebre aviso, com o manifesto intuito de exercer pressão nos juizes, em favor de uma parte e prejuizo de outra parte. Esta é que é a questão, ventilada na imprensa politica, com grande sentimento dos defensores do governo. Pois tenham paciencia. Apesar de tudo, ainda não foi de vez suprimida

a imprensa e resta-nos o direito e o dever de protestar contra as successivas arbitrariedades dos governantes. Em toda a parte, a acção da justiça é independente para resolver litigios entre particulares.

O sr. Campos Henriques quiz metter nos nossos codigos a curiosa mas perigosissima innovação de um ministro poder com os seus avisos alterar ou destruir sentenças dos tribunales. Mandam as leis que quando uma sentença de primeira instancia, se considere má ou injusta, haja appellação para os tribunales superiores. Por isso ha em Portugal duas instancias e ainda o Supremo Tribunal para em revista ultima decidir estas questões. E corridas essas tres instancias, é dever acatar a sua resolução. Entendeu o sr. Campos Henriques, que podia fazer como qualquer particular, quando pede o parecer de algum jurisconsulto de reconhecida competencia, para reforçar nos autos o que allega ser a justiça da sua pretensão. Como queria proteger o seu amigo, como precisava de ser agradavel ao influente politico, foi pedir o voto á procuradoria geral da corôa, para com elle reforçar o curioso aviso, que a todos deixou deslumbrados.

Emfim, da sentença de um tribunal, appellava-se, não para outro tribunal, mas para o sr. Campos Henriques, ministro das obras publicas por obra e graça do sr. João Franco! E' contra este facto, inaudito pelo atrevimento, gravissimo pela intenção que revela, que todos se insurgiram, excepção feita dos defensores governamentais, que por dever de officio, triste e espinhoso dever, tem de procurar justificação para todas as extravagancias e loucuras dos ministros. O sr. Campos Henriques, cujos predicados para *estudista* se reduzem a uma desenfreada galopagem e misera politica de campanario, não comprehendeu que o tal aviso representa a mais grave intervenção n'uma questão judicial e particular, — com a desgraçada coincidência de ser altamente favoravel a um grande influente regenerador, que decerto terá prestado bons serviços ao obscuro galopim de hontem e desacreditado ministro de hoje.

Não comprehendeu, ou imaginou que a magistratura e o publico o não comprehenderiam. Enganou-se redondamente. De resto, achariamos preferivel que todos os Campos Henriques do governo, fossem mais expeditos e resolutos. Elles tem suprimido tudo que os incommodava,

desde a imprensa até ao parlamento, porque não hão-de também supprimir a magistratura, que nem sempre estará resolvida a acatar-lhe as monstruosas ordens? Confiaram cegamente n'ella por já uma vez ter obedecido ao mais extraordinario decreto dictatorial, em que se aggravou a lei fundamental do paiz? Pois não devem confiar tanto. Supprimam-na, ou declarem que o poder judicial acabou, e que passa a ser um tutelado do governo. Ou isto, ou a não terem coragem para tanto, — evitem que sobre essa classe, caia a desconfiança da opinião publica.

## ORDEM TERCEIRA

A actual meza da irmandade da Ordem Terceira, que tem sido incansavel pelo engrandecimento da mesma confraria, pede-nos para darmos publicidade ao seguinte:

«O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, da villa de Barcellos julga do seu dever, para o bem espiritual de todos os irmãos da Ordem, e do publico em geral, dar publicidade ao seguinte documento pontificio, a fim de que todos os irmãos ou não irmãos, sejam solícitos em se aproveitar do grande thesouro de graças, que por elles lhes é concedido.

Por esta forma ficam desfeitas todas as duvidas, e sciente o publico de que, qualquer pessoa, seja ou não irmão da Ordem Terceira de S. Francisco, que visitem a igreja da mesma Ordem na villa de Barcellos, desde as primeiras vespuras do dia dous de agosto até ao sol posto do mesmo dia ganha todas as indulgencias da Porciuncula, com as condições exigidas pelo mesmo documento.

Leão XIII, Papa

Para futura memoria d'esta graça. Para augmento da religião dos fieis, e salvação das almas em attenção aos celestes thesouros da Igreja e á pia caridade; a todos e a cada um dos fieis christãos de um e outro sexo, verdadeiramente arrependidos confessados e alentados com a sagrada communhão, que visitarem devotamente em cada anno no dia dous de agosto, desde as primeiras vespuras até ao pôr do sol do mesmo dia, a Igreja da piedosa irmandade da Ordem Terceira de Sam Francisco da villa chamada vulgarmente — Barcellos — na Diocese Bracharense, e ahi elevarem suas piedosas preces a Deus pe-

la concordia dos Principes Christãos, pela extirpação das herezias, pela conversão dos peccadores, pela Exaltação da Santa Madre Igreja, concedemos pela nossa auctoridade Apostolica, pelo theor das presentes letras, somente por sete annos, que alcancem todas e cada uma das indulgencias chamadas da Porciuncula, remissões de peccados, e relaxações de penitencias, as quaes alcancarião se pessoalmente no mesmo dia devotamente visitassem qualquer das Igrejas dos irmãos ou monges da mesma ordem de Sam Francisco; com tanto que nenhuma outra Igreja da Ordem Franciscana, ou outro qualquer oratorio publico exista na localidade, ou ao menos diste do logar o espaço de mil passos, a que a mesma indulgencia se ache concedida. Não obstando a nossa regra e a da Chancellaria Apostolica de não conceder indulgencias por esta forma, e não obstando outras Constituições e Ordenações Apostolicas, e todas as mais quaesquer que hajão em contrario.

Dado em Roma junto a Sam Pedro sob o anel do Pescador no dia 8 de Julho de 1896. Anno decimo nono do Nosso Pontificado.

Fr. Domingos Cardeal de Ruggien — Nicolau Maria.

Traduzido do original latino, que se acha no archivo da Ordem, pelo vigario do culto divino padre Agostinho da Cunha Sotto Maior.

## ENCERRAMENTO

DAS

LEIAS AOS DOMINGOS

Prevenção

Faz-se publico que, no proximo domingo 23 do corrente mez, e bem assim em todos os domingos e dias santificados, a começar n'aquelle, fecharão todos os estabelecimentos commerciaes:

De verão, ás 3 horas da tarde;

De inverno, ás 3 horas tambem da tarde, reabrindo ás «Ave-Marias».



# SCIENCIAS E LETTRAS

## A MISSÃO DO PROPHETA

(Sweeta do Alkorão)

Themoud, esse rebelde espirito sem fé,  
Dizia ao povo:—é falsa a missão de Salé!

Do poderoso Allab symbolizando a força  
Trazia o santo velho uma pequena corça,

Prodigioso animal, que, pondo-se a beber,  
Deixava o rio em secco e as fontes sem correr.

De modo que a cidade em vão pedía ás fragoas  
Antes do sobnascido, o seu tributo d'agoas...

Que pretendia Allah secando os mananciaes?  
Provar dos seus a fé na angustia e nada mais.

Mas o povo rebelde ás instrucções divinas,  
Brandindo ferozmente as lanças damasquinas,

Cuspiu nas alvas cans do virtuoso ancião  
E quiz matar a corça. O velho disse então:

«Moderae, filhos meus, o vosso orgulho futil:  
Não immoleis a corça; é um sacrilegio inutil.»

Respondeu-lhe da turba um grito ameaçador:  
«A quem pertence então a corça?»—E' do Senhor!—

E o povo riu; depois, Themoud, erguendo o braço  
A corça apunhalou; mas na amplidão do espaço,

Nos sombrios festões da cupula dos céus  
Luzia, vigilante, o grande olhar de Deus.

E a cidade cabiu, pagando os incensatos  
Com lagrimas de sangue os torpes desacatos...

O anjo do exterminio os impios punirá!  
O' miseros, tremei da colera d'Allah!...

L. E. de Freitas e Costa

## INDIGESTÃO

Quando a minha cabeça começou  
Pela fome a sentir-se atormentada,  
Sob esse impulso fero. allucinada,  
Minha pureza virginal tragou.

E, depois da innocencia,  
Levou-me os sonhos doces de ventura,  
A fé, as illusões á competencia...  
E nada a saciou!

Seguiram-se as esperanças com fartura;  
E a fome a mais e mais... Em conclusão,  
Chegou, sem me entregar á sepultura,  
A devorar-me o proprio coração!

Pensando bem no caso:  
Será a minha cabeça, por acaso,  
Destinada a morrer da indigestão?

Bartrina.

## DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—a sr.<sup>a</sup> D. Branca Esther Sarmiento Velloso e o snr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

Dia 25—o sr. Fernando Vieira Ramos.

Dia 26—o sr. dr. José Maria de Queiroz Velloso.

Dia 27—o sr. dr. Manoel José Pinto de Sousa.

Dia 28—as sr.<sup>as</sup> viscondessa de Alvellos e D. Maria Amelia Pereira Esteves e o sr. barão do Vallado.

Na segunda-feira ultima partiu para a praia da Apulia, com sua familia, o sr. dr. Antonio Ferraz, nosso distincto amigo.

Felicitemos sua ex.<sup>a</sup> por estar já restabelecido do incommodo de saude que ultimamente sofreu.

Estive na Povoá do Varzim, o nosso distincto companheiro de redacção, um dos mais formosos talentos do nosso concelho, o sr. abbade de Roriz e Quiraz.

Vimos aqui no domingo, o fulgurante escriptor, sr. José Pereira de Sampaio, do Porto.

Partiram para a sua casa da Apulia, na quarta-feira passada, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Patrocínio Vieira Ramos, sua filha a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo e seu filho, o nosso querido companheiro de redacção, sr. Eduardo Ramos.

Estive n'esta villa o sr. Vasco Jacome Avellar, de Braga.

Chegou de Braga e foi para a Apulia o sr. Aurelio Ramos.

Estive n'esta villa o sr. Manoel Gomes, dono da importante livraria e casa editora Gomes, de Lisboa.

De visita ao sr. dr. Nunes da Silva, dignissimo delegado n'esta comarca, e esposa, estiveram n'esta villa, seus primos o snr. João Thaumaturgo da Junqueira, digno chefe da repartição central do ministerio da marinha, e esposa sr.<sup>a</sup> D. Sofia de Beires, e o sr. Antonio Affonso Vianna e esposa sr.<sup>a</sup> D. Berta da Silva Martins Affonso Vianna, de Lisboa.

Na quinta-feira ultima partiram para a Apulia, com suas familias, o sr. Domingos de Figueiredo, nosso presado collega de redacção e digno gerente do Banco de Barcellos, e o sr. Avelino Ayres Duarte, intelligente director da pharmacia da Santa Casa da Misericordia e nosso estimado amigo.

Acompanhou-os a passar alguns dias n'esta praia o sr. Antonio Albino Marques d'Azevedo, nosso caro amigo e collega de redacção.

Partiu para as Caldas da Rainha o nosso preclaro patricio sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, benemerito bispo de Himeria.

Foi passar a epocha balnear, com sua illustre familia, na formosa estancia de Villa do Conde, o nosso prestimoso e distinctissimo patricio e amigo sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Partiu para a praia d'Apulia, na passada quarta-feira, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rita de Macedo.

Entraram em convalescencia as sr.<sup>as</sup> D. Albertina da Cunha Sotto Maior e D. Emilia Veloso.

Passaram o dia de quarta-feira em Vianna do Castello o nosso sympathico patricio e amigo sr. Henrique da Cunha Velho e suas irmãs sr.<sup>as</sup> D. Thereza e D. Arminda.

Estive em Braga o sr. dr. Sá Carneiro, conspicuo advogado.

A esposa do sr. Ignacio Pires Lavado, digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, deu á luz, com muita felicidade, uma creança do sexo masculino. As nossas felicitações.

## PELA SEMANA

**Senhora da Ponte—As festas**—Realisaram-se no sabbado e domingo ultimos as festas á Senhora da Ponte, na pittoresca e ridentissima Barcellinhos.

No sabbado á noite foi levada procissionalmente a imagem da Virgem da sua ermida para a igreja parochial, levando o prestito no conce a banda dos voluntarios, tocando marchas apropriadas.

No domingo, effectuaram-se sollemnes festividades na igreja, com sermão pelo nosso amigo e mui apreciado orador sagrado, rev.<sup>o</sup> reitor das Marinhãs, que se houve á altura do selecto auditorio que o escutava.

A' tarde, a pomposa procissão,

como alli nunca viramos, levando um custoso e faustissimo figurado, percorreu o seguinte itinerario: rua da Igreja, rua dos Penedos, rua e largo da Ponte, rua de Emygdio Navarro, rua de Martim de Faria, dando volta a S. Miguel-o-Anjo, recolheu pela mesma rua de Martim de Faria e rua da Igreja, á parochial igreja da freguezia, d'onde havia saído.

A' noite, formosa noite d'agosto, teve lugar o vistoso arraial cujas illuminações produziam effeito deslombante.

O Largo da Ponte e rua de Emygdio Navarro, principalmente, engalanavam-se coruscantes, na infinitude de copinhos multicores que pendiam, em formosas cambiantes, dos festões murtos que orlavam a rua, ou no largo, dos que formavam a enorme e maravilhosa aranha.

Tocaram as bandas da Povoá, e as d'esta villa—Barcellense e dos Voluntarios.

Queimou-se muito fogo, terminando o arraial depois das 2 horas.

Os nossos parabens aos promotores de tão agradável quão imponente festival.

**Passamento**—Em Roriz finou-se, na passada segunda-feira, o sr. Francisco Bernardino de Miranda, irmão dos srs. padre Francisco Miranda e Manoel José de Miranda, tio do nosso distincto amigo sr. dr. Antonio Julio de Miranda, conego da Collegiada de Guimaraes, e da esposa do honrado commerciante d'esta villa, sr. João José d'Oliveira.

O extinto, mui estimado pelas suas qualidades de caracter e trabalho, foi por tudo muito sentida a sua morte.

A toda a familia enlutada o nosso pesame.

**A «Lagrima»**—Este estimado collega local estampa na primeira pagina do seu ultimo numero uma vista da nosa antiga ponte sobre o Cavado.

A noticia que acompanha esta gravura refere que a importante reforma porque ella passou ha annos, é devida ao sr. conselheiro José Novaes.

Entendemos dever reparar um erro em que o collega cabiu. Todos devemos dar o seu a seu dono.

Não é para esquecer que foi o finado commendador David Barros, quem, estando a servir de presidente da camara d'este concelho, teve a boa lembrança de renovar ás estações superiores, o pedido de melhoramento tão necessario para a nossa ponte.

Era então deputado governamental por este circulo o sr. dr. José Barroso, respeitavel filho d'esta terra, e deputado opposicionista por accumulção o sr. dr. José Novaes.

O sr. commendador David Barros mandou a representação ao sr. dr. Barroso, que immediatamente fez o pedido ao ministro das obras publicas e recebeu a promessa terminante de ser attendido.

O que depois se passou tambem o contaremos se fôr preciso.

E' pois justo que não se esqueçam os leaes serviços de quem por modestia não faz alarde dos seus trabalhos e nunca quiz enfeitar-se, como a gralha, com as pennas do pavão.

**Encerramento das lojas aos domingos**—Vae, em fim, realizar-se hoje esta justa pretensão dos empregados no commercio.

Barcellos acompanha o commercio dos centros principaes, levando n'isso a vanguarda ás outras terras da provincia e, ainda, ao Porto, onde o encerramento se não torna extensivo a todos os ramos de negocio.

A honrada classe commercial da nossa terra, facultando, em todos os domingos e dias santificados, umas horas de descanso aos seus empregados, eleva-se, mostrando

a alta comprehensão dos sentimentos humanitarios.

Sabam os empregados, como já dissemos no numero passado, corresponder á gentileza de seus chefes para que elles se não tenham de arrepender de os galardoar; a commissão que lhes grantegou o beneficio de maldizer os seus esforços, e, nós, de nos peitenciar-mos de havermos defendido esta cauza.

Sabam os caixeiros avaliar o favor que conseguiram, para que, no seu comportamento, não desmintam a gratidão de que devem sentir-se possuidos.

Oijam bem o que hoje, em magna reunião, na Associação dos Empregados no Commercio, lhes vae ser dito, registem na memoria os bons conselhos para que o seu procedimento futuro, quando á folga, os mostre dignos do beneficio recebido.

Como deixamos perceber, reunem, hoje, pelas 4 horas da tarde, na sede da sua Associação, todos os empregados no commercio, devendo tambem comparecer grande numero de srs. commerciantes e a commissão consecutora da *encerramento*, a fim de lhes serem proferidas proficuas observações, incitando-os, a bem comportarem-se, quando, nas horas de descanso, andem por conta propria.

No sentido de os precaver do vicio e da perdição, o digno e incansavel presidente da direcção da Associação de Beneficencia dos Empregados no Commercio, está laborando um projecto de ampliação ás funcções da referida Associação, creando, alli, um club de recreio e instrucção, proporcionando, assim, aos seus socios, proveitosos entretenimentos.

Muito bem. Honra lhe seja e nós, de todo o coração, o applaudimos.

**Pessegueiro**—Na quarta-feira passada o cavallo em que passeava o sr. capitão Antonio Augusto d'Oliveira Guimaraes, reparando, tomou á desbiada, indo, afinal, chapar-se na rua da Nogueira, resultando ser o sr. capitão Guimaraes cuspidado a distancia.

Na queda o sr. capitão bateu com a cabeça nas pedras e ficou sem sentidos, sendo preciso levá-lo em braços para casa, tal era o seu estado.

Foram bastante graves os ferimentos recebidos, mas segundo as ultimas informações sabemos que o doente tem experimentado melhoras, o que muito estimamos.

O sr. capitão Guimaraes estava a comandar o batalhão, ficando agora com o commando, no seu impedimento, o sr. capitão Oliveira.

**Festividades**—Em Ballugães realisou-se a antiga festa da Senhora da Aparecida. Esteve muito boa.

—Na Franqueira effectuou-se a festa á Senhora, no cimo d'aquella formosa eminencia. Muito animada.

—Hoje, realisa-se em St.<sup>a</sup> Eulalia de Rio Govo, a festa das Aguas Santas.

**Exames em Outubro**—Por iniciativa dos estudantes do lyceu de Coimbra, foi dirigida a el-rei uma representação assignada por 930 estudantes de varios pontos do paiz, pedindo para que sejam decretados exames de segunda epocha, ao menos para os estudantes a quem falte uma ou duas disciplinas para a matricula nos cursos superiores.

**Fallecimento**—Falleceu ante-hontem na cidade do Porto, victimado por um ataque de epilepsia de que ha muito soffria, o sr. Paulo Arthur da Rocha Andrade, escriptor do 3.<sup>o</sup> officio n'esta comarca, ha muitos annos residente n'aquella cidade, exercendo o cargo de escriptor durante a sua auzencia o nosso amigo sr. Francisco de Sousa Caravana.

Sentimos o seu passamento.



Tentativa de envenenamento—José Joaquim da Silva, o «Velho», residente na freguezia de Midões, é casado com Luiza Falcão, a «Padeira», da mesma freguezia, e parece que são está tão quebrantado como indica a sua alcunha.

Aborrecido com a constancia do matrimonio e tendo ouvido encarecer os deleites da variação, não sabemos por que artes magicas tomou amores com Maria do Carmo, jornalista, natural da freguezia de Rio Tinto.

Imaginando que o melhor seria desfazer-se da sua não cara metade, provocou um rendez-vous das suas duas mulheres na taberna da Marquês, junto ao jardim publico, o que teve lugar na ultima quinta-feira. Ignoramos se houve a combinação dos tres ou se a primeira foi arrastada na ignorancia das esposas traídas.

Concordaram fazer uma sopa de vinho e panqueal-a na melhor das harmonias. Mas o homem, que preparava o seu golpe, arranjou um pretexto e saiu da taberna.

A Maria do Carmo bebeu em primeiro lugar, deitou na sopa o conteúdo de um papel, e apresentou-a á Luiza Falcão para que esgotasse a petisqueira.

Momentos depois o estomago e os intestinos da Luiza davam rebato, a mulher achou-se afflicta e produziu suspeitas de envenenamento.

A Maria do Carmo preparava-se para dar ás de Villa Diogo quando foi presa.

Confessou que o seu querido Velho lhe dera um papel de assucar para deitar na sopa da mulher.

A justiça trata de investigar os motivos por que aquelle assucar produz colicas.

A Luiza acha-se livre do perigo e dando ao diabo as travessuras de Cupido que lhe transtornou a miela do homem.

Excepcionarios condecorados—Foi publicada na folha official a relação dos officiaes e praças da armada que foram condecorados com a medalha D. Amelia, por serviços prestados na campanha de Lourenço Marques. São os seguintes: 4 capitães de mar e guerra, 4 capitães de fragata, 5 capitães-tenentes, 10 primeiros tenentes, 32 segundos, 6 medicos, 7 machinistas, 14 aspirantes a machinistas e 920 praças de pret.

Juizes de paz—Por decreto de 6 do corrente, publicado no «Diário do Governo», n.º 181, de 14 do mesmo, foram alteradas as circumscripções dos juizes de paz d'esta comarca, ficando agora em numero de 12, organisadas da seguinte forma:

Distrito de juizo de paz de Antas—composto das freguezias de Antas, Bellinho, Curvos, Forjões, Mar, Villa Chã.

De Barcellos—Abade do Neiva, Alvellos, Arcuzello, Barcelinhos, Barcellos, Carvalho, Gamil, Gilmonde, Rio Covo (Santa Eulalia), Tamel (S. Verissimo), Villa Boa, Villa Frescainha (S. Martinho), Villa Frescainha (S. Pedro).

De Espozende—Espozende, Gemezes, Gandara, Mariuhas, Palmeira do Faro.

De Fão—Apulia, Fão, Fonte-Boa e Rio Tinto.

De Faria—Barqueiros, Courel, Christello, Faria, Fornellos, Mihaez, Paradella, Villa Secca e Villar de Figos.

De Goios—Carvalhas, Chavão, Chorenta, Goios, Grimanellos, Gual, Macieira, Negeiros, Pedra Furada, Pereira e Remelhe.

De Gallegos (St.ª Maria)—Areias (S. Vicente), Gallegos (St.ª Maria), Gallegos (S. Martinho), Igreja Nova, Lama, Manhente, Oliveira, Roriz e Quiraz e Ucha.

De Minhotães—Cimbezes, Carreira, Fonte Coberta, Midões, Minhotães, Monte (S. Pedro), Moure Rio Covo (St.ª Eulalia), Sequiade, Silveiros e Viatodos.

De Quintiães—Aborim, Aguiar, Ballagães, Cossourado, Durães, Fragoso, Panque e Mondim, Quintiães e Tregosa.

De Villa Cova—Aldreu, Creixomil, Mariz, Palme e Feitos, Peralta, Villa Cova, Banho e Villar do Monte.

Isto é o que se chama obra prima, como economia, commodidade para os povos, e sobre tudo como respeito aos direitos adquiridos!!

Mais de espaço fallaremos d'esta grandiosa reforma.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga-adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda acorresponsencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

Arrendam-se as duas Quintas de Vessadas de Baixo e de Cima, sitas na freguezia de Barcelinhos, e quem as pretender arrendar pode dirigir-se á sua proprietaria—Viscondessa de Santo Antonio de Vessadas para tratar.

BARCOS PARA RECREIO

Vendem-se ou alugam-se. Aluguer, 50 rs. por hora. Só poderão navegar entre as agudes da Ponte e St.º Antonio. Quem os alugar fica responsável pelas avarias que os mesmos soffrerem.

AZENHA DA PONTE Barcelinhos

EDITOS DE 30 DIAS 1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do 5.º officio—Escrivão Mattos—nos autos d'inventario entre menores a que se procede por morte de Manoel da Costa e Silva, casado, que foi da freguezia de Silveiros e em que é inventariante a viuva Maria Rosa, da mesma, correm editos de 30 dias a citar os interessados Antonio da Costa e Silva e mulher, auzentes na Republica dos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para dentro d'aquelle praso assisti-

rem, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventario e n'elle deduzirem o seu direito com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são igualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para dentro do mesmo praso deduzirem o seu direito com a pena de revelia, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 22 de agosto de 1896.

Verifiquei a exactidão. O juiz de direito, Fernandes Braga. O escrivão do 5.º officio, Augusto Mattos Lopes d'Almeida (244)

EDITOS DE 30 DIAS 1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do 5.º officio—Escrivão Mattos—nos autos de inventario entre menores a que se procede por morte de José Bento Fernandes, casado, que foi da freguezia de Mondim e em que inventariante a viuva Rosa Gonçalves, da mesma, correm editos de trinta dias a citar os interessados João Fernandes e mulher, Domingos Fernandes e mulher e Francisco Fernandes, solteiro, de maior idade, auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para dentro d'aquelle praso assistirem, querendo, a todos os termos até final do mesmo inventario e n'elle deduzirem o seu direito, com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são igualmente citados todos os credores e quaesquer legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para dentro do mesmo praso deduzirem o seu direito, com a mesma pena de revelia, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 22 de agosto de 1896.

Verifiquei. O juiz de direito, Fernandes Braga. O escrivão do 5.º officio, Augusto Mattos Lopes d'Almeida. (245)

A NOVA ILUSTRADA

Jornal das Familias Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura 1.ª edição (com figurinos coloridos) Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200 2.ª edição (sem figurinos coloridos) Anno 3:000 | Trimestre 850 Semestre 1:600 | Avulso 160 Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

A nova collecção popular Emilio Richebourg A IRMÃOINHA DOS POBRES 200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance A Irmãoinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãoinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario da India—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada de Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

A ESTACÃO

O melhor jornal de modas para as senhoras Preço da assignatura Anno 4:000 | 3 mezes 1100 6 mezes 2:700 | Avulso 200 Unicos representantes em Portugal, Livraria Chardron, de Lello e Irmão, Clerigos 96—Porto.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judicias e administrativas, collaborado por juriscultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amarel Botto Machado Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

Empreza Editora Mello d'Azevedo e Commandita Travessa do Alecrim n.º 1—Lisboa. Os Orphãos de Calcutá, romance historico original de Henrique Lopes de Mendonça. 1 vol. 800 reis

El-Rei, romance historico original de D. João da Camara. 1 vol. 800 reis

Os assignantes podem receber semanalmente o numero de cadernetas que desejarem, tanto de um como de outro romance, pois que ambos já estão impressos. Cada caderneta de 24 paginas impressas em magnifico papel e com gravuras, 60 reis.

Julio Brandão Pharmacia Pires (CONTOS) Custo 500 reis Livraria Chardron de Lello e Irmão, editores—Porto.

A CAMPANHA D'AFRICA cantada por um sargento Edição popular Illustrada com 40 gravuras, retratos dos heroes da campanha, vistas de terras de Africa, combates, etc. Preço 320 reis, com um linda capa de percaline 500 reis. Pedidos á «Empreza do «Occidente»—Largo do Poço Novo—LISBOA.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º, esquerdo.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

DIRECTOR Eugenio de Castro Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas Sahirão 2 volumes por mez, nos dias 10 e 25

Acaba de apparecer o 3.º volume CARTAS AMOROSAS d'uma religiosa portugueza Traducção de Filinto Elycio 1.º vol.—João de Deus—poesias. 2.º » —Fialha d'Almeida—Madona do Campo Santo. Preço 100 reis por cada volume Livraria Moderna de Augusto d'Oliveira, editor, Coimbra. A cobrança sera feita pelo correio, por series de 5 volumes.

Livraria Nacional editora PORTO

Escriptorio provisorio—Rua da Alegria, 879—Em outubro muda para a rua de St.ª Catharina Brevemente: «Centenario da India», Roteiro da viagem que em descobrimento da India fez D. Vasco da Gama, seguido de interessantes notas e apontamentos. 1 volume illustrado com o retrato do grande navegador.

Carta geographica demonstrativa da viagem de Vasco da Gama em descobrimento da India. Preço de cada carta 800 rs.

Bibliotheca Portugueza 1.º volume OPERETA pelo dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas, com o retrato do auctor—Cada volume, 100 rs.

Em preparacção: TOLLAR, O INDIO Almanach da «Gazeta de Noticias» para o anno de 1897 O JORNAL Redactor principal, Daniel de Abreu Junior

No prelo: RACHEL Drama em verso, original do dr. Luiz A. Gonçalves de Freitas.

Alvaro Pinheiro SONANCIAS Versos Custo 200 reis Typ. Espozendense ESPOZENDE



# CEREAES

Eduardo Carmona, d'esta villa, na qualidade de representante da casa **Victorino Coimbra e C.ª**, á rua da Fabrica, 78, Porto, annuncia que compra em todas as quintas-feiras e domingos, qualquer quantidade de cereaes e legumes seccos, taes como: feijão de todas as qualidades, milho, centeio, etc. etc., fazendo sempre o maior preço que o estado do mercado o permittir, para cujo serviço já tem devidamente montado um armazem, no Campo da Feira, d'esta villa.

Barelllos, 15 de Agosto de 1896.

**Eduardo Carmona**

## PREÇOS CORRENTES POR CADA 20 LITROS

Milho branco	460	Feijão frade	700
» amarello	460	» manteiga	1:100
Trigo daterra	960	» mistura	600
Centeio	560	» mulato	700
Cevada	420	» preto	740
Painço	600	» rajado	620
Feijão amarello	800	» vermelho	940
» branco	900		

## AGUAS DE ST.ª MARIA DE GALLEGOS

(A 5 KILOMETROS DE BARCELLOS)

Hypo-salinas—Bicarbonatadas—Chloretadas sodicas  
Ciliciosas—Azotadas—Sulfidricas—Inalteraveis

Como se deprehende da riqueza e especialidade da sua mineralisação e a experiencia de sessenta e tantos annos tem provado, estas aguas são UTILISSIMAS no tratamento de muitas doenças da pelle, do rheumatismo, do apparelho respiratorio e dos orgãos da digestão uzadas em banhos, internamente, em inhações e pulverisações.

Carreiras diarias de Barcellos para as caldas.

Casos para alugar a preços muito modicos.

Correio diario.

Estabelecimento bem montado e melhorado este anno com gerador de vapor para o aquecimento das aguas.

Medico de combinação com a empresa.

Para mais esclarecimentos dirigir ao proprietario—**Chrysogno Correia**—BARCELLOS.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

# ALFAIATERIA

—DE—  
**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª**

40—Largo da Porta Nobre—44  
**BARCELLOS**

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecido ex-cônta-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

## ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1896

3.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

Acompanhado de varias composições litterariae e charadisticas, intercaladas no texto das diversas secções

Sumario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTROMONIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cosinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88, Lisboa.

## DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular) Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezado do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

## Historias das industrias portuguezas A INDUSTRIA AGRARIA

POR

J. M. Esteves Pereira

Trabalho original, curioso e instructivo. Edição economica. Preço 300 reis.

A' venda nas livrarias

Deposito—Lisboa—Rua da Esperança, n.º 49.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garret—Lisboa.  
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

Romances—Historias—Viagens, etc.

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

MAGAZINE LITTERARIO

# A LECTURA

NOVIDADE LITTERARIA

## CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a cores por

**Ferreira-Deusdado**

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillaud Aillaud e C., Casa Editor e de ommissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º

A' venda em todas as livrarias.

## TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Largo de José Novaes, n.º 33

Editor responsavel:

**JOSÉ DA SILVA MACIEL DE RORIZ**

GUILHERME BRAGA

# OS FALSOS APOSTOLOS

Segunda edição com um estudo critico

por Heliodoro Salgado

Preço 200 reis

Livraria Camões de Fernandes Possas

24—Ruado Almada—28

PORTO

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

# BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

# CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

## ANUESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, verso Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

## VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

## CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas e o celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extinto o Alves d'Aranjo.

2 vol. brochados..... 1\$200

## O ANJO DA MOCIDADE

OU

## VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

## S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira e Aldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

## POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

## O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptuação nas escolas publicas.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA